

Meu prezado amigo Quartim:

Recebi a sua prezada carta de 23 de Julho, bem como os preciosos elementos para a monografia, que acompanhavam aquela carta.

Sobretudo o retrato de Alfredo Mântua alegrou-me bastante a sua aquisição, porque aqui era-me inteiramente impossível conseguir êsse retrato.

Quanto a outras informações que me dá sobre Mântua, umas delas são preciosas (eu estou a falar-lhe com tóda a franqueza), outras e mais desenvolvidas já eu as tinha, outras, porém, favorecem talvez demasiadamente o Mântua, porque nem dêle partira a idéia da fundação da Sociedade de Geografia de Loanda, nem êle foi o relator dos seus estatutos, porque tudo isso partiu de Henrique de Carvalho. Mas Mântua foi, realmente, um dos sócios fundadores daquela sociedade de existência meteórica.

Também êle não morreu numa cilada, mas sim involuntariamente dum tiro que era para um comerciante de apelido Diogo, na povoação de Catumbo. Eu contarei na devida altura tudo isso.

Isto que lhe digo, evidentemente que é só a título de curiosidade.

Ele e Urbano de Castro (António Urbano Monteiro de Castro) foram dos maiores jornalistas desta colónia e ambos por igual muito infelizes.

Se o filho de Mântua ainda for vivo quando se publicar o meu volume, há-de gostar das páginas que ~~lhe~~ dedico à memória de seu Pai, que pessoalmente foi criatura honesta e muito defendeu os oprimidos nesta colónia e pugnou realmente pelos interesses portugueses nesta parte do continente africano.

O que profundamente me penaliza é não ter visto aqui nenhum exemplar do periódico A Civilização da África Portuguesa, que Mântua e Urbano fundaram em 1866.

Em compensação há aqui ~~uma coleção~~ duas colecções completas do jornal A Verdade, que Mântua fundara em 1882.

Meu caro Quartim: com esta minha resolução de fazer uma monografia da Imprensa de Angola, tenho passado verdadeiros martírios, que por vezes me fazem desanimar. Confesso: é obra que sobreleva a minha competência, os meus vagares e a minha pouca saúde. Meti-me numa verdadeira **camisa de onze varas**, que me tem dado água pela barba!

Veremos o que sairá de tudo isto...

Vou indicar-lhe as obras que actualmente possuo na minha biblioteca sobre jornalismo:

A Evolução do Jornalismo na Índia Portuguesa (Nova Goa, 1923), por António Maria da Cunha.

O Jornalismo (Lisboa, 1904), por Alberto Bessa.

Os Jornaes Portuguezes - sua filiação e metamorphoses - ~~Notícia~~ suplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na RESENHA CHRONOLOGICA DO JORNALISMO PORTUGUEZ (Lisboa, 1897), por A.X. da Silva Pereira.

E basta por agora!

Desejo-lhe e a tóda a sua Exm^a Família, muitas felicidades -

*Desculp. desalinho desta carta e as emendas: - já fusca de mais - vou de
2 - sinto-me algo atordoado com o cansaço, com alguma febre!*

e o amigo Quartim fará o favor de dispor de mim, nesta cidade, sempre que queira, que imensa satisfação me dará em poder ser-lhe útil no que precise e eu possa.

Um afectuoso abraço do colega e amigo muito agradecido,

Assarozopo

LOANDA,

3/9/41.

mandado